

*história  
econômica  
&  
história  
de empresas*

*vol. VII n°2*

*jul.dez 2004*

*Dora Isabel Paiva da Costa*

- 7** Formação de famílias proprietárias e redistribuição de riqueza em área de fronteira: Campinas, São Paulo, 1795-1850

*Patricia Barrio de Villanueva*

- 37** Grandes empresarios vitivinícolas en crisis — Mendoza, Argentina (1901-1904)

*Maria Inés Barbero & Mariela Ceva*

- 81** Estrategia, estructura y redes sociales. El caso de Algodonera Flandria (1924-1950)

*Heloisa Helena Pacheco Cardoso*

- 113** A política salarial e os trabalhadores em Minas Gerais nos anos 50

*Renata D'Arbo*

- 133** Progreso técnico e subdesenvolvimento: uma síntese das abordagens de Raul Prebisch, Ragnar Nurkse e Celso Furtado nos anos 50

*Wilson Suzigan & Suzana Cristina Fernandes*

- 165** Competitividade sistêmica — A contribuição de Fernando Fajnzylber

O presente número de *História Econômica & História de Empresas* contém seis artigos de campos de estudo bastante variados, como tem sido a orientação de nosso periódico desde o seu primeiro número. Os artigos publicados resultam de interessantes pesquisas que abarcam aspectos e períodos distintos da história econômica brasileira, da história empresarial argentina e do debate teórico acerca do desenvolvimento e da organização econômica.

O primeiro artigo, de autoria de Dora Isabel Paiva da Costa, intitula-se "Formação de Famílias Proprietárias e Redistribuição de Riqueza em Área de Fronteira: Campinas, São Paulo, 1795-1850". Nele, o objetivo maior da autora é mostrar que as famílias proprietárias de Campinas, no período estudado (que se estende do final do período colonial à formação da economia cafeeira na região), "desenvolveram estratégias diferenciadas no sentido de romper com o constrangimento legal que a legislação de heranças impunha" para "transferir parte de sua fortuna às gerações mais novas". Para isso, utilizou-se de informações obtidas em inventários *post-mortem*, listas de população, genealogias e registros de terras.

O segundo artigo, de autoria de Patrícia Barrio de Villanueva, intitula-se "Grandes Empresarios Vitivinícolas en Crisis. Mendoza, Argentina (1901-1904)". Neste artigo, a autora procura estudar "o comportamento de alguns empresários" vitivinicultores da província de Mendoza durante a primeira crise do setor, no início do século XX. Sua pesquisa "demonstrou que a vulnerabilidade das empresas estava relacionada às características próprias da indústria do vinho e as peculiaridades de sua implantação em Mendoza", que apontavam para a especialização produtiva, altos impostos e valores de frete e o endividamento do setor. Por outro lado, as empresas que melhor enfrentaram a crise "contavam com um modelo de gerenciamento ordenado, apoio de capital e menor volume de dívidas".

Ainda no campo da história empresarial argentina, o terceiro artigo, de autoria de Maria Inés Barbero e Mariela Ceva, intitula-se "Estrategías, Estructura y Redes Sociales: el Caso de Algodonera Flandria (1924-1950)". Neste trabalho, as autoras desenvolvem um estudo da empresa têxtil Algodonera Flandria, no período assinalado, privilegiando a análise "das estratégias da firma, de sua evolução econômica e das características de sua gestão". Esta empresa industrial foi instalada numa área rural e, no seu entorno, constituíram-se "núcleos urbanos" habitados por seus trabalhadores. O seu projeto de gestão empresarial foi caracterizado "por uma forte orientação paternalista", baseada "nos princípios do catolicismo social, tal como foram enunciados a partir do final do século XIX".

Retornando à história econômica brasileira, o quarto artigo, de autoria

de Heloísa Helena Pacheco Cardoso, intitula-se "A Política Salarial e os Trabalhadores em Minas Gerais nos Anos 50". Segundo a autora, esta década é marcada pela introdução de "políticas de planejamento adotadas pelo Estado, que se apresentava, de um lado, como fator de equilíbrio das relações sociais e, de outro, assumia seu real papel como parte integrante dos grupos capitalistas". Num contexto caracterizado pela autora como de "curva inflacionária ascendente", torna-se da maior relevância "a análise das condições de vida dos trabalhadores e sua relação com os salários" recebidos, o que "possibilita-nos perceber a dinâmica das relações sociais vividas em Minas Gerais neste período".

Mudando o foco de abordagem, o quinto artigo, de autoria de Renata D'Arbo, intitula-se "Progresso Técnico e Subdesenvolvimento: uma Síntese das Abordagens de Raul Prebisch, Ragnar Nurkse e Celso Furtado nos Anos 50". Segundo a autora, o objetivo deste artigo é o resgate das "idéias predominantes" nas análises de Prebisch, Nurkse e Furtado, no que concerne à relação das categorias "progresso técnico" e "subdesenvolvimento". Na realidade, trata-se de identificar a relação das idéias de Furtado com as de Prebisch e Nurkse, no sentido de se verificar uma contraposição e/ou complementação do pensamento destes autores ao do economista brasileiro, identificação esta que contribuiria "para uma visão retrospectiva da evolução das idéias de Furtado sobre a relação entre progresso técnico e subdesenvolvimento".

Finalmente, o sexto artigo, de autoria de Wilson Suzigan e Suzana Cristina Fernandes, ainda no âmbito da teoria econômica, intitula-se "Competitividade Sistêmica — A Contribuição de Fernando Fajnzylber. Neste artigo, o objetivo dos seus autores é "resgatar, no pensamento econômico de Fernando Fajnzylber, a idéia de "competitividade sistêmica", "presente em sua obra desde os anos 1980 e que teve ampla aplicação em estudos e em políticas na área de indústria no Brasil na década de 1990". São focalizados os trabalhos de Fajnzylber que "deram origem e consistência ao conceito de competitividade sistêmica" e a sua disseminação "em documentos oficiais da CEPAL e em estudos de economia industrial aplicada", como também "em algumas propostas de política industrial elaboradas para a indústria no Brasil".

Temos certeza de que os artigos deste número de HE & HE trarão subsídios significativos para as pesquisas, os estudos e debates nos campos de história econômica e história empresarial em que eles estão inseridos. Assim, oferecemos estas contribuições aos associados da ABPHE e aos demais leitores.

*Luiz Carlos Soares*

*Maria Alice Rosa Ribeiro*

*Maria Teresa Ribeiro de Oliveira*